

LANÇE!

EDIÇÃO HISTÓRICA COM PÔSTER

Revista do Guga, só R\$ 1,90

RUBINHO SÓ PERDE PARA SCHUMACHER

Págs. 28 a 30



São Paulo, segunda-feira 19 de junho de 2000. Número 962. R\$ 0,75

o diário dos esportes

<http://www.lancenet.com.br>

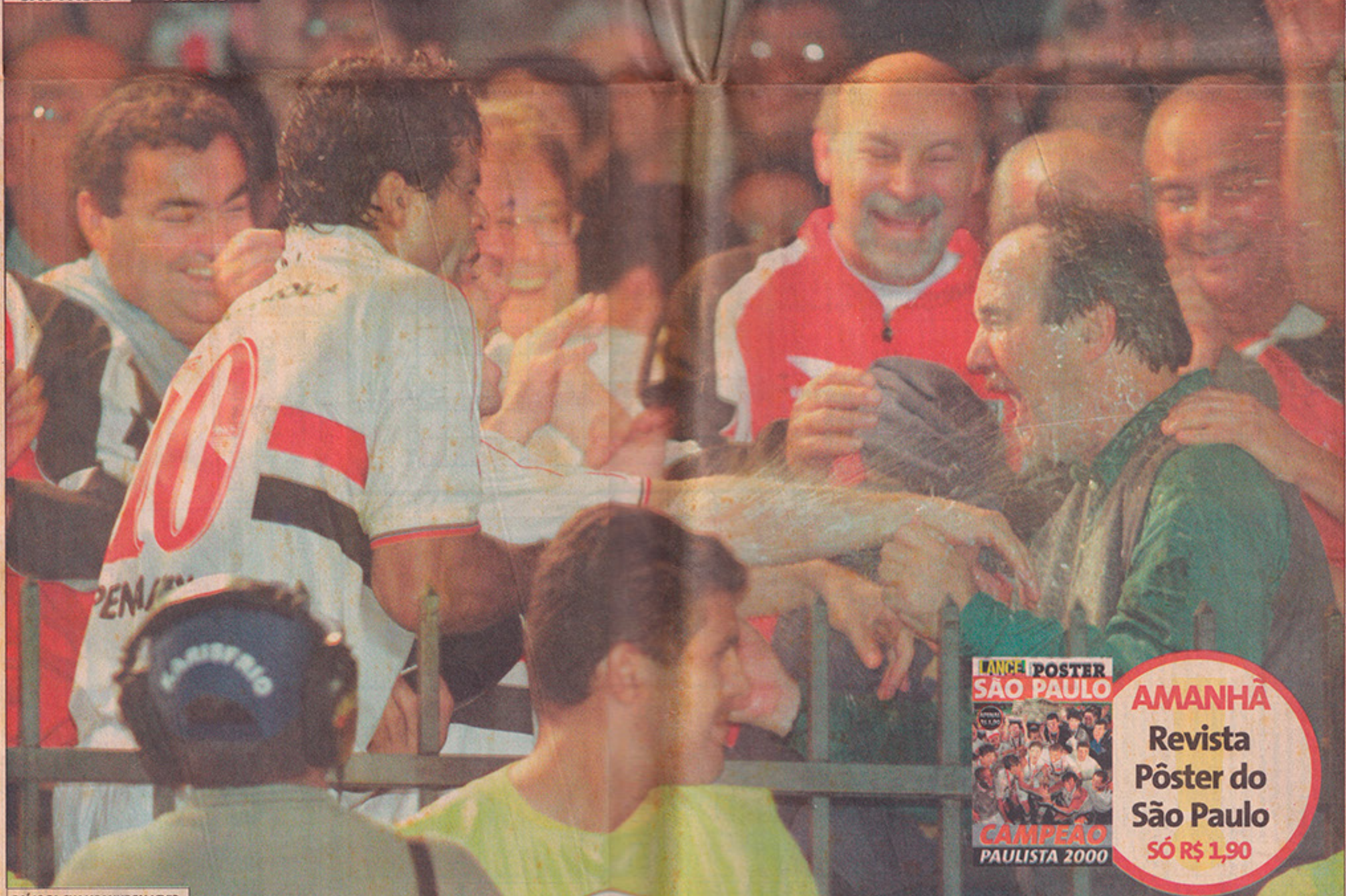
LANCENET!

CAMPEÃO

Título paulista fica com o melhor time do campeonato e com o melhor clube da década. Págs. 3 a 14

ABSOLUTO

2 2
SÃO PAULO SANTOS



AMANHÃ
Revista
Pôster do
São Paulo
SÓ R\$ 1,90

RAÍ JOGA CHAMPANHE EM LEVIR



Rua Sta. Maria 47
Cidade Nova
20211-210
Rio de Janeiro-RJ
Tel. (021) 502 2636
Fax. (021) 502 9707

Rua Bernardo
Wrona 339 Limão
02710-060
São Paulo-SP
Tel. (011) 856 1300
Fax. (011) 856 1314

e-mail: lance@lancenet.com.br

Atendimento ao leitor

RJ (021) 502 0786 SP (011) 856 1310
2ª a 6ª - 9 às 18h 2ª a 6ª - 9 às 18h

Preço do exemplar. Estado do Rio de Janeiro e Juiz de Fora R\$ 0,50 (preço promocional). Estado de São Paulo R\$ 0,75. Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Distrito Federal, Ceará e Estado de Minas Gerais (exceto Juiz de Fora) R\$ 1,00. Demais Estados R\$ 1,50. Exemplares atrasados. De 9 às 17h na sede do LANCE! no Rio e em São Paulo. Preço de cada exemplar atrasado R\$ 2,00.

Entrega Domiciliar exclusivamente no Grande Rio e na Grande São Paulo. Grande Rio - R\$ 14,90 por mês ou R\$ 149,00 anual, com pagamento à vista ou 3 x R\$ 49,67. Grande São Paulo - R\$ 18,80 por mês ou R\$ 188,00 anual, com pagamento à vista ou 3 x R\$ 62,67. Demais cidades e estados - Assinatura via postal - R\$ 50,00 por mês. Forma de Pagamento. Débito automático Bradesco e cartões de crédito Visa e Mastercard.

Ligue e assinie:
0800 990 991

2ª a 6ª - 9 às 18h
São Paulo-SP
7 às 18h



7898096-660016

A SORTE TÁ NA MÃO.

POUPA GANHA
A MARCA DA SORTE

Pegue a sua cartela neste jornal, passe em um ponto-de-venda e sele a sua SORTE.

PALMEIRAS



CORINTHIANS



VEJA SE VOCÊ GANHOU



www.poupaganha.com.br
Veja nesta edição o resultado do sorteio realizado ontem.

Alex fala, em entrevista exclusiva, sobre Felipão e o Verdão Pág. 20

O ex-meia Neto, xodó da Fiel, deve voltar como dirigente do Timão Pág. 15



índice

Futebol



4 São Paulo x Santos: A luta entre o Peixe e o Tricolor pelo título do Paulistão, balançou o Morumbi ontem. Acompanhe os melhores lances da grande final.

16 Interior: O Santo André reverte a vantagem do Mirassol com goleada de 4 x 0 em casa. Veja os outros resultados da rodada.

20 Palmeiras: Alex fala sobre o sonho de conquistar a medalha olímpica, elogia a autenticidade de Felipão e diz que reconhece o título Mundial do Corinthians.

21 Futebol Carioca: O Paris Saint-Germain está de olho em Reinaldo, o artilheiro do Flamengo na conquista do bicampeonato.

23 Eurocopa: A rodada de hoje tem Turquia x Bélgica e Itália x Suécia. Ontem, a Espanha venceu a Eslovênia por 2 x 1 em Amsterdã.

Basquete

26 Nacional: Veja o resultado do jogo entre Vasco e Franca na disputa pela vaga na final do Campeonato Nacional.

Automobilismo



28 Dose dupla: Schumacher e Barrichello ficam em primeiro e segundo lugares fazendo a dobradinha da Ferrari.

Vôlei

32 Correndo atrás do prejuízo: A Seleção Brasileira vence a Espanha de virada e tenta a classificação para a próxima fase.

Boxe

34 Não foi desta vez: O brasileiro Luis Cláudio Freitas perdeu o Título Mundial para o mexicano Marco Antonio Barrera.

De olho no Lance!

35 Televisão: Não perca a partida entre Itália e Suécia pela Eurocopa 2000 a partir das 15h40min ao vivo transmitida pela SporTV.

papo com trajano

Na luta entre o bem e o mal deu Flamengo

Cacetadas à parte, o Flamengo está de parabéns. Faz tempo que o Vasco estava merecendo uma lição, porque não era justo a bagunça de São Januário ser premiada com um título. A prepotência, o nariz empinado, a máscara, a falta de planejamento, tudo caiu por terra. Ganhou o espírito de grupo, a dedicação, a superação.

O Vasco, outra vez, perdeu para ele mesmo. É assim há mais de um ano, decisão atrás de decisão, desde o Rio-São Paulo de 99. E o vilão da história é Eurico Miranda, que pelo temperamento abilolado, encarna tudo de mal e errado que acontece em São Januário. Agora, está pagando o pato por ter provocado a ira de seus adversários. A quem trata como inimigos.

Do mesmo jeito que há torcedor que não sabe o que é mais gostoso, uma vitória do Flamengo ou uma derrota do maior rival, não dá para comentar a conquista do Mengão sem chamar a



JOSÉ TRAJANO

“Amigos, o Flamengo ganhou o bicampeonato há muito tempo. Desde a derrota do Vasco para o Fluminense, quando o pessoal de São Januário atirou a toalha”

atenção para os inúmeros problemas do Vasco.

Amigos, o Flamengo ganhou o bicampeonato há muito tempo. Desde a derrota do Vasco para o Fluminense, quando o pessoal de São Januário atirou a toalha. O chocolate de 3 a 0 foi apenas a confirmação. O Vasco desmanchou, semana após semana. Era a demissão do treinador aqui, a suspensão de Edmundo ali, a contusão de Romário adiante e os frenesis de Felipe logo após.

Enquanto isso, o Flamengo juntou os cacos, sob a batuta de Carlinhos, e conseguiu montar um time capaz de superar o combalido rival. Méritos para o treinador, que sabe como ninguém acertar times na Gávea. E palmas para a moçada, que sentiu que dava e tocou o bonde com vontade. O Flamengo não foi um primor, mas acreditou e perseguiu o título com todas as forças.

A suspensão de Athirson foi o doping que o Flamengo precisava para

sepultar o Vasco. Os jogadores se sensibilizaram com o drama do companheiro, o melhor do campeonato, e usaram a ausência de Athirson como uma arma. Funcionou. Só não precisavam ter exagerado tanto nas faltas, 60 se não estou enganado. Se fosse um time dirigido por Luiz Felipe que fizesse tantas faltas, todo mundo cairia de pau. Como foi o do Carlinhos, de voz fina, jeito manso, deixaram para lá. Apesar de saudar o Flamengo como legítimo e brilhante campeão, deixo registrado meu protesto pelo anti-jogo do campeão, principalmente no primeiro tempo.

José Trajano escreve nesta coluna as segundas, quartas e sextas.

humor

IQUE

as luzes

Para a torcida do Palmeiras

Que vai dominar o Morumbi na final da Libertadores. Os 72 mil ingressos colocados a venda no Parque Antártica foram vendidos no sábado em menos de seis horas.

Para as torcidas na Eurocopa

Os Hooligans causaram muito tumulto em Bruxelas e Charleroi nos últimos dias. As torcidas põem em risco o bom andamento do Torneio Europeu.

Para o argentino Carlos Cordone

O jogador foi suspenso por cinco partidas por incitar a violência fazendo gestos para a torcida e comissão técnica do Vélez, após fazer o gol de empate do Racing.



boladas

Emerson Fittipaldi

EX-PILOTO BRASILEIRO

“Acho que ele ainda vai enfrentar algumas dificuldades neste primeiro ano pela Ferrari. Sua grande chance será em 2001”

Sobre o futuro de Barrichello na F-1

Raul Lozano

TÉCNICO DA SELEÇÃO ESPANHOLA DE VÔLEI

“Quando o Brasil está em seu ritmo, não há como vencê-lo”

Sobre a vitória, de virada, da Seleção Brasileira de vôlei. O Brasil fez 3 sets a 2, ontem, em Porto Alegre, pela Liga Mundial.

Lleyton Hewitt

TENISTA AUSTRALIANO

“Joguei como nunca. Ano passado fiz uma partida quase perfeita e este ano, felizmente, pude completá-la”

Sobre sua vitória contra Pete Sampras no Torneio de Queens na Inglaterra.

gol contra

Na página 2 da edição de ontem, informamos no índice que o jogo entre Vasco e Franca pelo Campeonato Nacional de Basquete teria sido realizado no sábado. Na verdade a partida foi realizada no domingo, às 20h. Confira o resultado da disputa na edição de hoje.



CAMPEÃO



PAULISTA 2000

O REI DA

Empate com o Santos garante mais que o título paulista ao São Paulo

Apenas o melhor



Pedro Henrique Bueno de Toledo
BICAMPEÃO MUNDIAL

e-mail: phb@lancenet.com.br

Aconteceu o que já sabíamos: o Tricolor é o campeão da década. Ou melhor, é o campeão do século. Pena que para isso tivemos que enfrentar aquele timinho praiano, aquele peixinho de aquário de cozinha. Para nós era como pegar um Mogi ou um Barbarense. Talvez um São Cristóvão, aquele do Rio. Tanto que passamos a semana nos divertindo: todos na festa da revista Vogue, depois no casamento do Axel, para chegarmos a essa peixada de domingo. Agora estou aqui degustando meu caviar. Confesso que tenho até pena dos peixinhos: 16 anos sem um mísero Paulistão. O mundo mudou, caiu o Muro de Berlim, o Brasil foi tetra, o homem inventou a Internet... E o Santos ali na fila, naquela vida dura da estiva. Viva o melhor! Viva o Tricolor!

PÁGINAS 4 A 14 E 18 E 19

DÉCADA

Assim como na década de 80, Tricolor é o mais vitorioso na de 90

MAURICIO LIMA



CAMPEÃO



PAULISTA 2000



BANHO DE FELICIDADE

Rai festeja com champanha e muita alegria: vovô voltou a ser titular e líder do time

Tricolor faz a festa com o 19º título paulista de sua história. Vantagem foi fundamental



CARLOS GERMANO NÃO ALCANÇA: FALTA MAGISTRAL DE ROGÉRIO



VÁGNER FAZ FALTA EM RINCÓN: PÊNALTI BEM MARCADO PELO JUIZ

Jogão termina empatado por 2 a 2 e Levir Culpi conquista o primeiro título pelo São Paulo



BALÉ NO MORUMBI. ANDERSON LEVANTA VÔO APOIADO EM RAÍ



CAMPEÃO  PAULISTA 2000

HISTÓRIA TRICOLOR

2 SÃO PAULO		2 SANTOS	
Estádio: Morumbi Público e renda: não divulgados Tempo: bom Temperatura: 21° Estado do gramado: regular			
SÃO PAULO		SANTOS	
G	LI	G	LI
1 Rogério Ceni	8	C. Germano	6
Belletti	6	Baiano	5
Edmilson	7	André Luis	7
R. Pinheiro	7	Claudio Miro	6
Fábio Aurélio	6	R. Cardoso	4
Maldonado	7	(67' Ailton)	5
Vágner	6	1 Rincón	7
Rai	7	Anderson	6
(86' Fabiano)	-	Valdo	5
1 Marcelinho	8	(64' Deivid)	5
Edu	6	Robert	6
(61' C. Miguel)	6	Caio	4
Evair	6	(77' M. Santos)	-
(61' S. Hirashi)	6	1 Dodô	7
T: LEVIR CULPI	7	T: GIBA	5
Gols do São Paulo: Rogério Ceni 39' e Marcelinho 68'.			
Gols do Santos: Dodô 29' e Rincón 54'.			
Juiz: A. Loebeling e I. Honotato. Nota: 7			
Abreviaturas: G: (gols) LI: (notas LANCE!).			

Mesmo sem França, o São Paulo empata com o Santos por 2 a 2 e conquista seu 19º título paulista. O São Paulo é, novamente, o melhor da década, assim como na de 80

SÃO PAULO

Quem pode parar o São Paulo, que ontem conquistou seu 19º Paulistão? O São Paulo que é o melhor da década, que é mais que isso: o melhor da década. O Tricolor termina os anos 90 da mesma forma que começou: como o maior de todos no Campeonato Paulista.

Os títulos de 81, 85, 87 e 89 permitiram ao São Paulo ser considerado o melhor dos anos 80 no estado, rótulo que, agora, volta a receber com as conquistas dos Paulistas de 91, 92, 98 e 2000.

A presença de Rai é outra coincidência desde a conquista de 89 e a vitória neste ano só ratifica o craque como o símbolo do Tricolor nos anos de suas maiores glórias.

A contratação do meia para a partida decisiva do último título do São Paulo, em 98, contra o Corinthians, já mostrava isso.

Aquela conquista foi a transformação definitiva de um time de moleques em homens. Naquele ano, garotos como Fabiano, Alexandre, Denilson e até França conquistaram aquilo que pode ser classificado como maioria total, com um belo empurrão conquistado com a chegada do experiente Rai. O futebol tricolor era o mais belo, o mais veloz, o mais sedutor.

Como aconteceu há dois anos, o

São Paulo teve a melhor campanha do Paulista. Mas a primeira conquista de Levir Culpi no comando do Tricolor também foi dramática. A identidade, a vontade e a entrega, tão pedidas pelo treinador, estavam presentes em campo, mas enfrentavam um Santos aguerrido, determinado a sair da fila de 15 anos.

Quase vingança. Um drama que se transformou em palpitações aos 29 minutos do primeiro tempo



quando Rincón cobrou falta para Baiano cruzar na cabeça de Dodô. Belletti tentou cortar e empurrou a bola para o gol. O mesmo Dodô que era titular no São Paulo de 98, mas perdeu a vaga para Rai, que acabara de voltar da França. Este ano, Dodô era reserva, e voltou ao time na final, ao substituir Valdir, que nem no banco ficou.

Coisas do destino. Dodô, como há dois anos, ficou com um amargo

gosto na boca. Campeão na reserva e vice como titular, principalmente, no jogo de ontem, devido às jogadas de bola parada. Foi assim que o São Paulo chegou ao empate, com Rogério Ceni. Uma cobrança perfeita após falta de Anderson em Evair.

E assim acabou o primeiro tempo. A vantagem continuava grande. Por pouco tempo. Aos nove do segundo, um pênalti indiscutível e Rincón, o capitão, pôs o Peixe de novo na frente. A fila, mais uma vez, estava a apenas um gol do fim.

Marcelinho do título. Estava. Levir resolveu mexer e lançou Sandro Hiroshi e Carlos Miguel. Saíram Evair e Edu. Queria mais pegada no meio e velocidade no ataque. Nem precisava. O Santos teimava em cometer faltas próximo a sua área. Aos 23 minutos, Marcelinho empatou.

Para melhorar a situação, Anderson continuou abusando das faltas e foi expulso. Triste fim para o Santos, que há muito tempo não chegava tão perto do fim da fila.

Como em 98, o Tricolor ainda tinha algo a provar. Era preciso mostrar que França não era meio time. Sem ele, machucado, o time foi o mesmo. Sim, o São Paulo foi aprovado. Com Rogério Pinheiro, com Maldonado, com Edmilson, o capitão, com Rai, ressuscitado, com Levir... Muito merecido. O Tricolor é campeão absoluto! Do ano e da década.

LANCE A LANCE

OS GOLS

- 0-1** Rincón cobra falta para Baiano. O lateral ajeita e cruza. Dodô cabeceia. A bola desvia em Belletti antes de entrar.
Aos 29' do primeiro tempo
- 1-1** Falta na direita para o São Paulo. Rogério Ceni cobra com perfeição, não dando chances para Germano.
Aos 39' do primeiro tempo
- 1-2** Rincón faz boa jogada e sofre pênalti. O colombiano cobra com categoria, deslocando Rogério Ceni.
Aos 9' do segundo tempo
- 2-2** Marcelinho bate falta de longa distância com perfeição. Germano ainda toca na bola antes de entrar.
Aos 23' do segundo tempo

1º TEMPO

- 46'** Baiano invade a área e chuta forte. A bola bate na rede pelo lado de fora.

2º TEMPO

- 1'** Marcelinho chuta. Germano espalma para escanteio.
- 40'** Fábio Aurélio faz boa jogada e cruza. Maldonado, com o gol aberto, fura o chute.

CAMPEÃO



PAULISTA 2000

'Fica para a história'

Destaque da final e autor do primeiro gol, Rogério se emociona com a cobrança certa no Morumbi lotado



NELSON ALMEIDA

VIBRA, ROGÉRIO Rogério vibrou muito após a cobrança que resultou no primeiro gol do São Paulo

SÃO PAULO

Ao lado de Raí, não há ninguém no Morumbi que encarne melhor o espírito são-paulino do que o goleiro Rogério Ceni. Após vibrar com os gols decisivos do vovô, que resultaram em inúmeras conquistas, Rogério teve o seu dia de artilheiro em uma final. Marcou o primeiro gol do Tricolor após cobrança de falta perfeita. Emoção que ficará guardada na memória.

— Quando você entra em um Morumbi lotado, com 70% de são-paulinos, e ainda consegue fazer o gol, não há como descrever a sensação. É algo fantástico. Algo que fica para a história — explicou, sem esconder a emoção.

Uma emoção que Rogério pôde comemorar graças ao trabalho e às repetitivas cobranças ensaiadas durante os treinamentos.

— Treino as cobranças de falta a semana toda, assim como o Marcelinho e o Fábio Aurélio. Os gols são o

fruto desse treino.

Mesmo criticado por alguns treinadores, que não gostam de ver seus goleiros se aventurando nas cobranças de falta, Rogério chama a responsabilidade das faltas para si.

— Eu acho que o fato de ser o co-

“Acho que o goleiro não precisa trabalhar apenas com as mãos se pode fazer coisas boas com os pés”

brador é parte do trabalho. Acho que o goleiro não precisa trabalhar apenas com as mãos se também pode fazer coisas boas com os pés.

Ainda emocionado com o título — o segundo com a camisa titular do Tricolor, Rogério se lembrou dos momentos mais difíceis da partida.

— Os dois momentos em que o

Santos esteve em vantagem foram perigosos pois ainda havia muito tempo. Mas o time teve maturidade suficiente para se controlar.

Rogério também destacou a qualidade do grupo ao longo de todo o campeonato.

— Temos um grupo para manter o nível, independentemente do jogador que saia. Um exemplo foi a ausência do França. O França deu uma contribuição muito grande para chegarmos até aqui. Mas o Evair foi muito importante hoje. Todo jogador que participou por um minuto que seja desse campeonato foi importante para a conquista.

O alívio de Levir. O técnico Levir Culpi vibrou muito com a conquista. Um triunfo que quase escapou de suas mãos.

— Contra a Lusa, na fase de classificação, estávamos fora até os 20' do segundo tempo, quando viramos o jogo. Hoje, quando o Santos fez o segundo gol, senti que o título poderia escapar.

O PERSONAGEM

RAÍ

O empate contra o Santos deu a Raí o quinto título paulista. O jogador comemorou como se fosse o primeiro. Aos 35 anos, ele superou uma operação no joelho para voltar a triunfar



JOGADOR DO SÃO PAULO

■ Fim de jogo. Raí é um dos jogadores mais felizes. O vovô do Tricolor comemora como um garoto. Pula, grita, estoura champanha. Não é para menos. Com a conquista de ontem, faturou o quinto título paulista. Uma marca expressiva. Ainda mais após ter sofrido operação no joelho que o afastou dos gramados por muito tempo em 99.

1 Qual a sensação de conquistar o quinto título paulista?

Uma delícia. É como se fosse o primeiro que ganhei em 89. Cada conquista tem uma história. Esse grupo aqui é muito unido e me ajudou muito a superar as dificuldades por que passei após a cirurgia.

2 Como o São Paulo conseguiu sagrar-se campeão?

É um time que está acostumado a ganhar. É o campeão da década. O nosso segredo foi a seqüência do trabalho. Diziam que o grupo era imaturo e não tinha experiência para passar das semifinais dos cam-

peonatos. Não era nada disso.

3 Qual a diferença entre esse São Paulo e outros pelos quais você também atuou?

O atual Tricolor tem uma geração de ouro. Os títulos paulista de 98 e 2000 podem ser o começo de uma nova geração que dará muitas alegrias para a torcida são-paulina.

4 Qual o recado que você gostaria de dar após mais uma conquista?

Me considero um cara de sorte não somente pelo fato de ganhar títulos, mas principalmente por poder participar de um grupo tão unido como esse aqui do São Paulo.

5 E o futuro? Fica mais uma temporada no São Paulo ou pensa encerrar a carreira?

Agora vou pensar só na festa e na Copa do Brasil que temos pela frente. Só depois vou pensar no resto.

Mistério sobre França até a última hora

■ Principal personagem do São Paulo e artilheiro do Campeonato Paulista, o atacante França foi uma ausência sentida ontem na partida final contra o Santos.

A novela sobre sua escalação permaneceu até momentos antes da partida. Na chegada ao Morumbi, pouco depois das 15h, o

Muitos desconfiavam que pudesse ser uma estratégia de Levir Culpi para confundir o adversário, embora o médico Luiz Antônio Gaspar afirmasse no dia que a lesão poderia afastar o jogador da decisão.

Segundo o outro médico do clube, José Sanchez, uma contratura muscular na coxa direita foi o motivo da ausência, pois estava limitando a ação do atleta.

Sanchez afirmou que a preocupação tornou-se maior sábado à tarde, quando se constatou que o estado de França não havia evoluído. Porém, somente ontem, horas antes da partida, ainda na concentração, foi feito o teste definitivo que determinou o afastamento do atacante.

Desfalque cá, desfalque.... No entanto, não foi apenas o São Paulo que teve desfalque no ataque. Como esperado, Valdir cedeu seu lugar na frente para Dodô. Mas a surpresa foi sua ausência inclusive do banco — Gauchinho entrou em seu lugar.

O técnico Giba justificou a opção afirmando que desejava ter à disposição um atacante com presença de área, cabeceador, como Gauchinho.

Somente às 16h25, com a escalação oficial, é que se soube que França estava mesmo fora

mistério ainda perdurava. Levir Culpi não quis dar nenhuma declaração sobre o estado do atleta.

Somente às 16h25, com o anúncio da escalação oficial, é que se soube de forma definitiva que França estava mesmo fora.

Sua ausência no jogo começou a ser cogitada na quinta-feira, quando não participou do treino.

CINELANCE!

GOLPE DE MESTRE
ROGÉRIO CENI E MARCELINHO

Dos seus pés saíram perfeitas cobranças de falta. E pensar que um dia Mário Sérgio chegou a proibir o goleiro Rogério de cobrar faltas...

O GRANDE HERÓI
ROGÉRIO PINHEIRO

Ninguém acreditava mais nele. Negou-se a sair do Tricolor e apostou que daria a volta por cima. Parceiro perfeito para o capitão Edmilson.

TENHA FÉ
TORCIDA DO SANTOS

A fila, por enquanto, ainda não acabou, mas o time promete. Giba acertou a equipe e, caso a base seja mantida, pode ganhar a Copa do Brasil.



CAMPEÃO



PAULISTA 2000

OS TREINADORES



LEVIR CULPI 7 Pelo título merece 10 com louvor. Brigou com unhas e dentes para dar ao time essa característica aguerrida. Na final de ontem, jogou pelo resultado e, precavido, prendeu os laterais na defesa.

GIBA 5 O Santos saiu na frente duas vezes, mas o time abusou das faltas perto da área. Não há como negar, no entanto, que o time evoluiu e muito com relação à equipe de Carlos Alberto Silva.

O ÁRBITRO

ALFREDO LOEBELING E ÍLSON HONORATO 7 Acompanharam os lances sempre de perto e não deixaram que as faltas tomassem conta do jogo. Acertou ao marcar o pênalti e na expulsão de Anderson.

ATUAÇÕES SÃO PAULO

ROGÉRIO CENI 8 Só a cobrança de falta já bastava. Além disso, esteve sempre seguro debaixo das traves.

BELLETTI 6 Melhor lateral do Paulistão, Belletti não teve a mesma força ofensiva de outros jogos. Tratou de se resguardar e cuidar dos avanços de Rubens Cardoso.

EDMÍLSON 7 Falhou no primeiro gol do Peixe, mas foi perfeito na cobertura e no jogo aéreo.

ROGÉRIO PINHEIRO 7 O grande vencedor do ano. Em fevereiro, chegou a negar proposta do Juventude, no qual seria titular, para dar a volta por cima no Tricolor. Só ele acreditava. O zagueiro acertou em cheio.

FÁBIO AURÉLIO 6 No primeiro tempo atacou e chegou algumas vezes na linha de fundo. Na etapa final atuou como Belletti, mais precavido.

MALDONADO 7 O chileno chegou como zagueiro e lateral. Levir Culpi, porém, logo percebeu que o lugar dele era na proteção da zaga. Foi um carrapato na entrada da área.

VAGNER 6 Sacrificou-se para fechar o setor direito e ficou longe da criação. Soube prender a bola na hora certa e dar velocidade à saída.

RAÍ 7 Dos seus pés saíram as melhores jogadas do time no primeiro tempo. Este sempre perto da área.

FABIANO 2 Jogou muito pouco.

MARCELINHO 3 Marcou um golgo de falta e ainda teve participação efetiva na marcação.

EDU 6 Não se intimidou com as braçadas de Rincón e foi a melhor opção do meio-campo no primeiro tempo. Depois cansou.

CARLOS MIGUEL 6 A intenção de Levir era cadenciar o jogo. Naquela altura, o Peixe vencia por 2 a 1.

EVAIR 6 Fez o paredão para a aproximação dos meias, mas foi sempre parado com falta. Incomodou muito a zaga santista.

SANDRO HIROSHI 6 Enlouqueceu a defesa do Peixe com sua correria.

ATUAÇÕES SANTOS

CARLOS GERMANO 6 O goleiro esteve seguro nas bolas aéreas. Não teve culpa nos gols do São Paulo.

BAIANO 5 O lateral teve outra apresentação irregular. Falhou na marcação e no apoio ao ataque.

ANDRÉ LUÍS 7 O jovem zagueiro do Santos foi um dos destaques do time na final. Esteve tranquilo e seguro na marcação, não deixando espaços para os atacantes tricolores.

CLAUDIOMIRO 6 Jogando firme, o zagueiro jogou o arroz com feijão. Teve dificuldades para cobrir as subidas dos laterais.

RUBENS CARDOSO 4 Como sempre, foi o ponto vulnerável do time santista. Mal na marcação e no apoio ao ataque.

AÍLTON 5 Caiu de pára-quadras na partida, pois pouco atuou no campeonato. Não comprometeu.

RINCÓN 7 Foi o ponto de equilíbrio do time. Armou com a equipe e cobrou com categoria o pênalti sofrido

por ele mesmo em boa jogada individual.

ANDERSON 6 Jogou com muita raça, abusando nas faltas. Mais uma vez acabou sendo expulso.

VALDO 5 O meia veterano foi bem na marcação, mas quase não criou. Acabou substituído.

DEIVID 5 Entrou para colocar fogo na partida. Não conseguiu.

ROBERT 6 Elo de ligação da defesa para o ataque. O meia criou boas jogadas, mas faltou um companheiro para acompanhar seu raciocínio.

CAIO 4 Jogou mais fora da área, auxiliando na armação. Teve uma atuação muito apagada, não rendendo o esperado.

MÁRCIO SANTOS 2 Não teve tempo para jogar.

DODÔ 7 Foi escalado com a missão de fazer os gols do Peixe. Chamou a responsabilidade e deixou sua marca.

Gol Special a Preço de Fábrica.

- Melhor relação custo/benefício • Maior Rede Autorizada do país • Maior valor de revenda
- Menor custo de manutenção • Liderança absoluta de vendas há 13 anos • O carro mais querido do Brasil

De R\$ 15.516,00 por R\$

13.732,00
(Frete não incluso)



(cod. 1049)



Motor Hitork com injeção eletrônica multiponto



Volante espumado



Hodômetro digital



Console central parcial

Rede Autorizada



Gol Special (cod. 1049): preço promocional à vista a partir de R\$ 13.732,00. Este preço inclui o valor da nota fiscal da Volkswagen do Brasil + PIS/COFINS, e é válido para notas fiscais emitidas pela Volkswagen do Brasil a partir de 1º/6/00, exceto para o Estado de Roraima. Preço base São Paulo, pintura sólida. CUSTO ADICIONAL DE FRETE. Consulte o seu Concessionário Volkswagen sobre o valor do frete para sua cidade. Promoção válida até 30/6/00, ou enquanto durarem os estoques nos Concessionários Volkswagen. Estoque Gol Special (cod. 1049) = 400 unidades. Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores.

CAMPEÃO



PAULISTA 2000

Sobrou para todos

Emoção pelo título reúne gerações de campeões na equipe do São Paulo

SÃO PAULO

A festa dos campeões paulistas foi regada a muita água e exageros. No vestiário, ninguém escapou de levar um banho. Sobrou até para a psicóloga Suzy Fleury, que também ficou molhada. Alguns passaram tanto da conta que se sentiram mal, como Edmilson, que teve que ser amparado por um segurança para deixar o vestiário.

“Estou contente em levar o São Paulo a mais um título. O vovô ainda tem muito pela frente”, disse Raí

O título causou reações diversas nos jogadores do elenco tricolor. Enquanto para os mais experientes, como Raí e Evair, a conquista serviu para injetar um ânimo extra, para os novatos, como o atacante Edu, trouxe uma sensação de novidade.

— Estou contente em levar o São Paulo a mais um título. O vovô ainda tem muita carreira pela frente — festejava Raí, campeão paulista pela quinta vez na vida.

— Pude ajudar meus companheiro e realizar o meu grande sonho de ser campeão paulista — revelou Edu.

O sentimento de dever cumprido e justiça foi predominante no elenco

da equipe campeã. Quase todos destacavam a boa campanha realizada na competição.

— Confirmamos uma coisa que era nossa. Tivemos a melhor campanha e merecemos o título — comentou o treinador Levir Culpi.

— A emoção recompensa todo o trabalho do semestre — fez coro o lateral Fábio Aurélio.

Para dois jogadores, Rogério Pinheiro e Carlos Miguel, o título do Campeonato Paulista teve um significado especial, pelas dificuldades enfrentadas.

— Entre todos os 22 jogadores, o título foi mais especial para mim, que não estava jogando — lembrou o jogador, que estava se recuperando de contusão e somente estreou na competição em um momento delicado, a segunda partida semifinal contra o Corinthians.

Outro atleta que pouco atuou na competição e se sentiu recompensado por ter ajudado, mesmo que de forma limitada, foi Carlos Miguel.

— Fico feliz pelo fato de ter entrado, mesmo que no último jogo, e ter colaborado — disse o meia.

Um dos mais eufóricos era Marcelinho, que marcou de falta o gol do empate, praticamente confirmando o título paulista.

— A cobrança foi forte, peguei bem na bola. É fruto do trabalho, do treinamento — relatou o jogador, que fez questão de lembrar a sua rotina árdua de treinamento das cobranças de falta.



■ Torcedores e jogadores do São Paulo se misturam e se confraternizam no gramado na intensa comemoração do título e levantam uma das taças entregues ao campeão paulista, que representa o Palácio dos Bandeirantes



■ Rogério Pinheiro, Carlos Miguel, Fábio Aurélio e Marcelinho, alguns dos heróis responsáveis pela conquista do Campeonato Paulista abraçam-se e festejam com muita alegria. Ontem foi dia de soltar o grito de campeão



■ Em meio à efusiva comemoração, o comandante do time Tricolor, o técnico Levir Culpi, chega a sumir na multidão. Raí (esq.) joga champanhe. O treinador mostrou que é pé-quente e foi muito cumprimentado pelo trabalho

Barreira facilitou para Tricolor

A atuação dos árbitros Ilson Honorato dos Santos e Alfredo dos Santos Loebeling acabou beneficiando o título do Tricolor. Pelo menos, segundo Rogério Ceni:

— Nós treinamos muitas faltas e colocamos sempre a barreira mais perto do que determina a regra — disse. — Mas hoje, os árbitros conseguiram colocar os jogadores do Santos na distância correta.

TRABALHO URGENTE (380 Vagas) * “Não é Venda”

Seja AGENTE PROGRAMADO em sua Cidade. Ambos os sexos, de qualquer nível escolar e idade. Serviço fácil e prático. “Home work” (ensinamos o serviço), com ganho até R\$ 960,00 mensais ou mais, trabalhando em sua casa nas horas vagas. Para receber informações gratuitas envie hoje o seu nome e endereço completo para:

Criativa Emp. Exp. & Comercial Ltda
R: André Velone 322 Cx. Postal 709
Cep.: 14.001-970 - PABX (0xx16) 618-5200
FAX (0xx16) 627-5423 - Ribeirão Preto - SP
(oferecemos treinamento remunerado)
www.raizesdoamazonas.com.br/criativa

CAMPEÃO



PAULISTA 2000

Faltas decisivas

Tristes pela perda do título, jogadores santistas lamentam a afobação do time e as faltas cometidas perto da grande área, que deram a vitória ao São Paulo

SÃO PAULO

Na saída dos vestiários, a maior lamentação entre atletas e comissão técnica do Santos foi em relação às faltas cometidas perto da grande área. Os comentários foram unânimes de que essas falhas da marcação foram responsáveis pela derrota do clube.

— A bola parada acabou com a

Sem o título paulista, o Santos enfrentará o Flamengo, quarta-feira, pela Copa do Brasil, no Maracanã

gente — lamentou o meia Robert. — Deveríamos ter tomado mais cuidado perto da área. Como eu já tinha falado antes, os detalhes poderiam decidir o jogo, e decidiram mesmo.

Para o treinador Giba, as faltas já eram esperadas, mas o detalhe foi o aproveitamento do Tricolor.

— Em um clássico fechado como este, as faltas seriam alternativas e o São Paulo soube aproveitar melhor as oportunidades — analisou.

O atacante Caio elogiou o desempenho do grupo, mas também criticou a desatenção geral.

— O Santos precisava ficar mais atento. O time fez grande partida. Depois da expulsão do Anderson, ficou muito difícil pra gente. Eles fizeram dois gols de falta e isto desmontou nosso time — disse. — Tínhamos tudo para conquistar o título, principalmente, depois do pênalti.

O raciocínio foi seguido por Dodô, autor do primeiro gol santista:

— A gente devia ter mais tranquilidade no momento do segundo gol. Estou muito chateado, mas isso faz parte. Agora, vamos pensar apenas na Copa do Brasil.

O mais triste do grupo era o atacante Valdir, que jogou todas as partidas do Paulistão, mas nem ficou no banco na grande final de ontem.

— Acho muito estranha a intenção do treinador, mas não posso contestar porque ele é o treinador — limitou-se a comentar.



FESTA EM VÃO O técnico Giba comemora o primeiro gol santista

BATE-BOLA COM GIBA

■ O título não veio e a fila continua, mas a campanha de Giba no Santos é digna de aplausos. Em dez partidas como treinador do Peixe, ele conseguiu seis vitórias, três empates e apenas uma derrota, justamente aquela que lhe tirou a conquista do Paulistão.

— Gostei muito da minha participação no Campeonato Paulista. Nessa final não faltou nada ao Santos. Acho, sim, que sobrou sorte ao São Paulo — afirma o técnico santista, que substituiu Carlos Alberto Silva e reergueu o time.

1 Faltou experiência ao time do Santos?

Não faltou experiência. O que aconteceu faz parte do jogo. Para o Santos não faltou nada. Mas sobrou felicidade para o São Paulo.

2 Quando você sentiu que não dava mais?

Quando o Anderson foi expulso. Se com 11 estava difícil, com um a menos ficou impossível.

3 Mas, de uma forma geral, como você avaliou o jogo?

O Santos foi melhor o tempo inteiro. Nós controlamos o jogo, tivemos várias oportunidades para marcar mais gols. Eles só passaram a dominar após a expulsão do Anderson.

4 Por que o Valdir não ficou nem no banco?

Foi exclusivamente uma opção minha. Resolvi relacionar o Gauchinho para o banco porque ele é o único atacante que nós temos para jogar fixo na área. Além de ser um excelente cabeceador. Se o Anderson não tivesse sido expulso, eu teria colocado o Gauchinho em campo.

5 Por que não entrou o Eduardo Marques e entrou o Ailton?

Por que eu queria melhorar nossas jogadas pelas laterais. Tanto que o Ailton entrou muito bem no jogo e quase marcou um gol.

Respeito e confiança

■ Além das tradicionais explicações após a perda do título e dos elogios ao desempenho dos adversários, o presidente Marcelo Teixeira, que assumiu no começo deste ano, fez uma avaliação do trabalho desenvolvido:

— O Santos está resgatando o respeito perante os clubes co-irmãos e isso é muito importante. Tomara que tenhamos mais sorte

nas disputas futuras — disse.

Ele também analisou as pressões existentes na Vila Belmiro:

— O apoio é muito grande tanto do Conselho como dos torcedores. Se houver pressão, que seja construtiva, porque isso é válido. Não podemos agora é interromper é um trabalho promissor que vem sendo desenvolvido pela comissão técnica do Santos — disse Teixeira.

LAMÚRIAS LITORÂNEAS

Carlos Germano

“Não tinha como fazer nada nas jogadas dos dois gols. As faltas foram muito bem cobradas. Fui na bola, mas infelizmente não deu para pegar.”

Anderson

“Fiquei muito chateado porque é minha segunda expulsão seguida, mas não vou falar porque estou com a cabeça quente. Vou falar depois.”



A **thealphaclub.com** patrocinadora oficial do Santos F.C. parabeniza à todos os jogadores, comissão técnica e diretoria pela brilhante campanha do Campeonato Paulista 2000.



CAMPEÃO **PAULISTA 2000**


TRICOLORS DOMINARAM O MORUMBI, A CASA DELES



VISTA DE CIMA, TORCIDA ACOMPANHA O JOGO ATENTA



TORCIDA SANTISTA FAZ FESTA, MAS FICA NA FILA...

Cenas de uma final

O timistas, tricolores foram ao estádio para apoiar o time na decisão. Santistas, em minoria, fizeram o barulho que foi possível. No final, o clima de paz prevaleceu na casa do campeão

SÃO PAULO

Nos arredores do Morumbi, clima de alegria, com supremacia da torcida Tricolor, cerca de 80% do público. Festa também para os cambistas, que cobravam até R\$ 80 por ingressos de cadeiras – e conseguiam vender com facilidade. Festa também para os “flanelinhas”, que embolsavam R\$ 20 de quem desejasse estacionar nas ruas. Os 612 policiais escalados para a final do Paulista não tiveram muito trabalho.

Apesar de aparecerem em menor número, os santistas que podiam ser encontrados em meio à multidão mantinham a confiança:

– O Santos pode até perder, mas se ganhar, farei parte da história. Vou contar para os meus filhos sobre esse dia – disse Felipe Romano.

– Viemos em 40 pessoas. Somos da terra do Rei Pelé e viemos trazer sorte para o Santos – invocava Paulo Ribeiro, de Três Corações.

E alguns chegaram até mesmo a ver um lado positivo no grande número de são-paulinos:

– Isso é muito bom, porque o silêncio no final da partida vai ser enorme – ironizou Rogério Santos.

Ônibus. Na chegada do elenco santista, alguns jogadores gesticularam para a torcida do São Paulo, que cercou o ônibus e gritou muito. Dodô fez um gesto simbolizando o placar de 2 a 0 e Deivid respondia com um 3 a 1. Uma pedra foi atirada contra o pára-brisa do ônibus por um torcedor são-paulino, Valnei Batista Ribeiro, que acabou sendo detido.

Já com o ônibus do São Paulo, a história foi bem diferente. Ele chegou em meio à festa e gritos de incentivo da torcida.

No Morumbi. Com exceção do setor vermelho, todos os outros lugares eram dominados pela torcida são-paulina.

História. Antes da partida, a Federação Paulista de Futebol anun-

ciou a eleição da seleção de todos os tempos do campeonato paulista: Gilmar dos Santos Neves, Djalma Santos, Luís Pereira, Bellini e Vladimir; Zito, Ademir da Guia, Rivellino; Julinho Botelho, Coutinho e Pepe.

Outros nomes do passado das duas equipes também estavam presentes e avaliaram a decisão:

– Guardo boas recordações do Santos. Sou santista de coração e espero ver meu time campeão hoje – disse Cabralzinho, ex-técnico do Peixe, vice-campeão Brasileiro em 95.

Já a ausência de França preocupava os ex-jogadores do São Paulo:

– O França vai fazer muita falta. Ele é muito técnico e um goleador nato – disse Gino Orlando, segundo maior artilheiro do São Paulo.

– O São Paulo perde muito sem ele, mas já provou contra o Corinthians que pode viver sem o França – contemporizou Gilmar Rinaldi.

No final, deu o Tricolor. O dono fez a festa em casa.

“O silêncio no final da partida vai ser enorme”, dizia o santista Rogério Santos antes da partida



TRICOLORS LEVARAM MUITAS BANDEIRAS AO MORUMBI



DUAS GERAÇÕES DE SANTISTAS CARAS-PINTADAS



SÃO-PAULINOS ACREDITARAM NO CAMPEÃO DA DÉCADA

CAMPEÃO



PAULISTA 2000

ÁGUA

Festa preparada para os santistas acabou melando. Restaram lágrimas e lamentações na cidade

José Antonio Gonzalez. SANTOS

A festa do título santista já estava pronta e tinha sido divulgada com dois dias de antecedência pela diretoria do clube. Policiais a postos, trio elétrico, trânsito preparado para ser interditado. Mas esqueceram de avisar o São Paulo. Assim como programado pelos dirigentes do Santos, a reportagem do LANCE! percorreu de carro todo o trajeto planejado pelo clube na recepção dos "campeões". Desde a entrada da cidade até a Vila Belmiro o que se viu foram torcedores tristes, alguns chorando, e um número razoável de são-paulinos que entram de bico na festa.

No percurso feito do Largo da Saudade até a praia quase nenhum movimento de torcedores. Chegando na Avenida Presidente Wilson, as buzinas e fogos já começam a despontar. Na Praça das Bandeiras, o trio elétrico Maremoto que comandaria a festa pela noite toda, já liga-

LANCE! percorreu o trajeto previsto para a carreta da vitória. Pelo caminho, muita tristeza na torcida

va o motor para ir embora. Os setenta policiais destacados para a segurança do local também aguardavam apenas uma autorização do Capitão Armando para seguirem o rumo do trio elétrico. Assim como os funcionários da CET, que tinham orientação para desviar o trânsito, recebiam instruções para abortar o planejamento inicial.

Os vendedores ambulantes também saíram no prejuízo.

— Se o Santos ganhasse, eu teria vendido uns 500 espetinhos. A R\$ 1 cada, faturaria R\$ 500 - previa Dona Maria Ramos, que armou sua barracquinha na porta da Vila Belmiro.



Festa cancelada

Em 1984, santistas fizeram festa no Morumbi, após vencer o arquirival, Corinthians, por 1 a 0. Ontem, a torcida esperava que o Peixe repetisse o feito contra o São Paulo. Mas não foi dessa vez. Resta aos santistas torcerem pela conquista da Copa do Brasil. Até lá, ficam, mais uma vez, as lembranças de 84, o último título importante do Santos

Na Baixada, festa nos barzinhos

■ Em Santos, vários torcedores preferiram assistir à decisão em barzinhos espalhados pela cidade. Muitos deles exibiram a partida em telões e cobraram, em média, R\$ 5 de consumação por pessoa. Em alguns, era servida uma rodada de chopp grátis a cada gol marcado. Num dos mais movimentados, na esquina do Canal 3 com a praia, santistas e são-paulinos dividiam amigavelmente o mesmo espaço.

Os primos André Luiz Alves e Edgar da Silva Ribeiro, ambos com 26 anos e rivais na final de ontem, optaram em acompanhar o jogo do lado de fora do bar, em pé na calçada.

— A gente sempre vem torcer nos barzinhos. A violência dos estádios acaba afastando a torcida do campo e essa é mais uma alternativa para quem gosta de futebol - explicou Edgar, fanático pelo Peixe e que vibrava a cada lance do Santos tocando

uma buzina que trazia na mão.

Quando Dodô abriu o placar, a festa foi geral. Torcedores invadiram a avenida com bandeiras e cantavam como se estivessem numa arquibancada. Nos gols são-paulinos a cena se repetiu com menos intensidade. André, o primo são-paulino de Edgar, aproveitou a buzina do santista para tirar sarro.

— Agora, ele vai ouvir essa buzina até a hora de dormir - disse.

SÉRIE A-1

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 São Paulo	46	20	14	4	2	45	22
2 Santos	34	20	9	7	4	33	25
3 Corinthians	36	18	11	3	4	46	24
4 Palmeiras	32	18	9	5	4	35	28
5 Portuguesa	24	16	6	6	4	28	24
6 Ponte Preta	21	16	6	3	7	23	27
7 Guarani	17	16	5	2	9	15	25
8 Rio Branco	16	16	4	4	8	25	32
9 Matonense	14	10	3	5	2	15	12
10 U. Barbaense	12	10	3	3	4	11	16
11 Internacional	11	10	3	2	5	13	15
12 Port. Santista	10	10	3	1	6	12	14
13 Mogi Mirim	9	10	3	0	7	10	20
14 União S. João	9	10	1	6	3	15	18
15 Botafogo	8	10	2	2	6	9	13
16 Araçatuba	-11	10	1	1	8	7	27

ARTILHEIROS

18 gols França (São Paulo)
13 gols Marcelinho (Corinthians)
12 gols Leandro (Portuguesa)
9 gols Marcus Vinícius (Rio Branco), Euller (Palmeiras)
8 gols Dodô (Santos) e Marcelinho (São Paulo)
7 gols Marcelo Ramos (Palmeiras)
6 gols Edílson, Luizão e Ricardinho (Corinthians), M. Aurélio e Gilson Batata (Matonense), Fabiano (Ponte Preta), Bentinho (Portuguesa) e Edu (São Paulo)
5 gols Ewerton (R. Branco) e Valdir (Santos)
4 gols Mauro (Guarani), Edmundo, Luciano (Inter), Marquinho (Portuguesa), Caio (Santos) e Juninho e J. Amorim (U. S. João)
3 gols Gustavo (Guarani), Sandro Gaúcho (Mogi Mirim), Asprilla, Luiz Cláudio e Pena (Palmeiras), Beto (Rio Branco), Adrianinho e Macedo (Ponte Preta), Evandro (Portuguesa), Eduardo Marques (Santos), Rogério (São Paulo) e Flávio (U. São João)

NA FESTA

PAULISTÃO



CAMPEÃO DE OURO



Um Campeonato com mais de 65 minutos de bola rolando por partida, com média superior a 3 gols por jogo e com um público recorde nos últimos 90 anos foi conquistado por um grande clube. O São Paulo Futebol Clube ganhou a Copa Senador José Ermírio de Moraes, confeccionada em puro ouro 18K, medalhas de ouro e a tradicional Copa Palácio Bandeirantes, de posse transitória, além de um prêmio em dinheiro no valor de R\$ 4.000.000,00 e o direito de representar o Estado de São Paulo na Copa Libertadores da América. **Nenhum campeonato do mundo oferece tantas vantagens para quem chega às finais.**

Nossos parabéns ao presidente Paulo Amaral, Atletas e Comissão Técnica do São Paulo F.C.
VOCÊS VALEM OURO!!!

Parabenizamos também o presidente Marcelo Teixeira, Atletas e Comissão Técnica do Santos F.C. pela conquista da Copa Senador José Ermírio de Moraes, versão Prata, e pelo prêmio de R\$ 1.000.000,00, destinados ao vice-campeão.



Administração
Eduardo José Farah
www.futebolpaulista.com.br





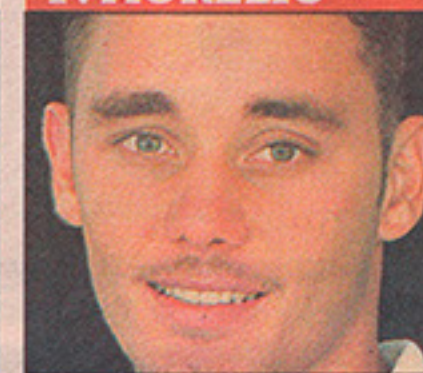
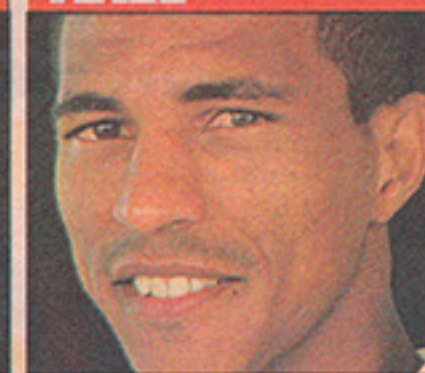




















CAMPEÃO



PAULISTA 2000

HERÓIS DA CONQUISTA

ROGÉRIO CENI  Nome: Rogério Ceni Posição: Goleiro Nascimento: 22/1/73, em Pato Branco (PR). Altura e peso: 1,88m e 85kg.	BELLETTI  Nome: Juliano Haus Belletti Posição: Lateral-direito Nascimento: 20/6/76, em Cascavel (PR). Altura e peso: 1,79m e 74kg.	EDMILSON  Nome: Edmilson J. Gomes Moraes Posição: Zagueiro Nascimento: 10/7/76, em Taquaritinga (SP). Altura e peso: 1,85m e 75kg.	R. PINHEIRO  Nome: Rogério Pinheiro Santos Posição: Zagueiro Nascimento: 21/4/72, em Angra dos Reis (RJ). Altura e peso: 1,84m e 77kg.	F. AURÉLIO  Nome: Fábio Aurélio Rodrigues Posição: Lateral-esquerdo Nascimento: 24/9/79, em São Paulo (SP). Altura e peso: 1,78m e 72kg.	AXEL  Nome: Axel Rodrigues de Arruda Posição: Volante Nascimento: 9/1/70, em Santos (SP). Altura e peso: 1,74m e 68kg.
VÁGNER  Nome: Vágner Rogério Nunes Posição: Volante Nascimento: 19/3/73, em Bauru (SP). Altura e peso: 1,79m e 72kg.	MARCELINHO  Nome: Marcelo dos Santos Posição: Meio-campo Nascimento: 17/5/75, em Campina Grande (PB). Altura e peso: 1,74m e 69kg.	RAÍ  Nome: Raí Souza Vieira de Oliveira Posição: Meio-campo Nascimento: 15/5/65, em Ribeirão Preto (SP). Altura e peso: 1,89m e 87kg.	EDU  Nome: Luis Eduardo Schmidt Posição: Atacante Nascimento: 10/1/79, em Jaú (SP). Altura e peso: 1,82m e 74kg.	FRANÇA  Nome: Françoaldo Sena de Souza Posição: Atacante Nascimento: 2/3/76, em Codó (MA). Altura e peso: 1,83m e 70kg.	ÁLVARO  Nome: Álvaro Luiz Maior de Aquino Posição: Zagueiro Nascimento: 1/11/77, em Mariópolis (RJ). Altura e peso: 1,82m e 83kg.
WILSON  Nome: Wilson Roberto dos Santos Posição: Zagueiro Nascimento: 4/8/75, em São Paulo (SP). Altura e peso: 1,88m e 81kg.	SOUZA  Nome: José Ivanaldo de Souza Posição: Meio-campo Nascimento: 6/1/75, em Assú (RN). Altura e peso: 1,69m e 62kg.	FABIANO  Nome: Fabiano Pereira da Costa Posição: Volante Nascimento: 6/4/78, em Marília (SP). Altura e peso: 1,81m e 78kg.	EVAIR  Nome: Evair Aparecido Paulino Posição: Atacante Nascimento: 21/2/65, em Crisólia (MG). Altura e peso: 1,84m e 81kg.	ALEXANDRE  Nome: Alexandre B. Messiano Posição: Volante Nascimento: 19/2/79, em Brotas (SP). Altura e peso: 1,74m e 75kg.	MALDONADO  Nome: Claudio Andres Maldonado Rivera Posição: Meio-campo Nascimento: 3/1/80, em Curicó (Chile). Altura e peso: 1,74m e 69kg.
S. HIROSHI  Nome: Sandro Hiroshi Parreão Oi Posição: Atacante Nascimento: 19/11/79, em Araguaína (TO). Altura e peso: 1,74m e 69kg.	C. MIGUEL  Nome: Carlos Miguel da Silva Júnior Posição: Meio-campo Nascimento: 12/6/72, em Bento Gonçalves (RS). Altura e peso: 1,77m e 78kg.	PIMENTEL  Nome: Marcelo Luiz Pimentel Posição: Lateral-direito Nascimento: 3/8/72, em Rio de Janeiro (RJ). Altura e peso: 1,77m e 74kg.	PAULÃO  Nome: Paulo Frederico Benevenuto Posição: Zagueiro Nascimento: 26/12/73, em Santo André (SP). Altura e peso: 1,85m e 84kg.	RICARDINHO  Nome: Ricardo Souza Silva Posição: Meio-campo Nascimento: 26/11/75, em São Paulo (SP). Altura e peso: 1,75m e 66kg.	LEVIR CULPI  Nome: Levir Culpi Nascimento: 28/2/53, em Curitiba (PR). Títulos: Catarinense (89), Paranaense (93), Mineiro (95/96/98), Copa do Brasil (1996) e Paulista (2000).

CAMPEÃO P



EM PÉ (DA ESQUERDA PARA A DIREITA): EDMILSON, ROGÉRIO, ROGÉRIO PINHEIRO, RAÍ, ÁLVARO, EVAIR, ALENCAR, PIMENTEL E MALDONADO. AGACHADOS: MARCELINHO, FAB



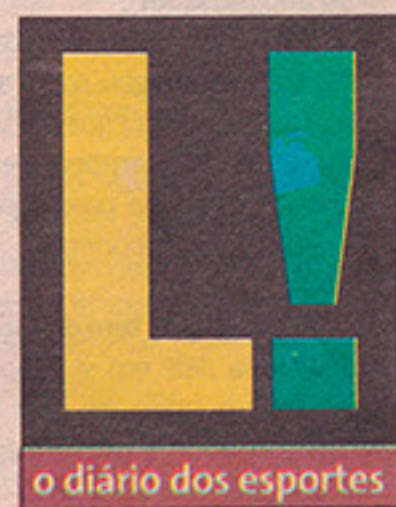
SÃO P

PAULISTA 2000



...O, EDU, VÁGNER, BELLETTI, FÁBIO AURÉLIO, SANDRO HIROSHI, CARLOS MIGUEL E ALEXANDRE. FRANÇA (NO DESTAQUE)

PAULO



o diário dos esportes

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ